UNE ✦ SACRA

Judaísmo

Talmud — Meguilá 2a–4a

(seleção)

✦ ✦ ✦

Sábios das academias da Babilônia

Tradução (edição 1.6)

Créditos

Autor	Sábios das academias da Babilônia
Data	séculos III–V d.C.
Idioma original	Aramaico
Versão	Tradução (edição 1.6)
Tradução	Tradução popular
Fonte	Sefaria — Daf Shevui (Joshua Kulp)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: CC0

Sobre:

O Talmud Babilônico reúne a Mishná e a Guemará, os debates dos sábios das academias da Babilônia (séculos III a V) sobre ela, escritos em aramaico e hebraico.

Esta seleção abre o tratado Meguilá, sobre a leitura do livro de Ester em Purim: a mishná das datas de leitura (dias 11 a 15 de Adar) e a discussão que ela provoca, passando pela origem dos Targumim de Onkelos e de Jônatas ben Uziel, pela precedência entre o estudo da Torá, o serviço do Templo e o enterro de um morto abandonado, e pela obrigação das mulheres de ouvir a Meguilá.

Cada capítulo é uma página (folha) do Talmud. Em hebraico: תַּלְמוּד בַּבְלִי, מְגִלָּה.

Fonte: https://www.sefaria.org/Megillah.2a?ven=Daf_Shevui

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 27 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

2a

2b

3a

3b

4a

2 A

✦

1 A Meguilá é lida no dia onze, no doze, no treze, no catorze e no quinze [de Adar], nunca antes e nunca depois. As cidades que são muradas desde os dias de Josué filho de Nun leem no dia quinze; as aldeias e as cidades grandes leem no dia catorze, exceto que as aldeias antecipam a leitura para o dia de reunião.

2 Como assim? Se o dia catorze [de Adar] cai na segunda-feira, as aldeias e as cidades grandes leem nesse dia e os lugares murados no dia seguinte. Se cai na terça ou na quarta-feira, as aldeias antecipam a leitura para o dia de reunião, as cidades grandes leem nesse dia e os lugares murados no dia seguinte.

3 Se cai na quinta-feira, as aldeias e as cidades grandes leem nesse dia e os lugares murados no dia seguinte. Se cai na sexta-feira, as aldeias antecipam a leitura para o dia de reunião e as cidades grandes e os lugares murados leem nesse dia.

4 Se cai no Shabat, as aldeias e as cidades grandes antecipam a leitura para o dia de reunião, e os lugares murados leem no dia seguinte. Se cai no domingo, as aldeias antecipam a leitura para o dia de reunião, as cidades grandes leem nesse dia e as cidades muradas no dia seguinte.

5 Guemará. A Meguilá é lida no dia onze. De onde se deriva isto? “De onde se deriva isto”? Certamente é como ensinamos mais adiante: “Os sábios foram indulgentes com as aldeias, permitindo-lhes antecipar a leitura para o

dia de reunião, para que pudessem fornecer comida e água a seus irmãos nas cidades grandes”?

6 Eis o que queremos dizer [com a nossa pergunta]: Visto que todas estas datas foram estabelecidas pelos Homens da Grande Assembleia, pois, se [o negasses e dissesses] que os Homens da Grande Assembleia estabeleceram apenas o catorze e o quinze, [seria possível que] os Rabinos [posteriores] viessem e anulassem uma instituição feita pelos Homens da Grande Assembleia? Não aprendemos: Um tribunal não pode anular as decisões de outro tribunal a não ser que lhe seja superior em número e em sabedoria?

7 Evidentemente, por conseguinte, todos estes dias devem ter sido estabelecidos pelos Homens da Grande Assembleia. Então, onde isso é insinuado?

8 R. Shemen b. Abba disse em nome de R. Yohanan: O versículo diz: “Para confirmar estes dias de Purim nos seus tempos.” Estabeleceram para eles muitos “tempos”.

9 Mas este texto não é necessário para o seu sentido literal? Se fosse só isso, a Escritura poderia dizer simplesmente “no tempo [determinado]”.

10 O que, então, está implicado por “seus tempos”? Um grande número de tempos! Mas [a expressão “seus tempos”] não é ainda necessária para indicar que o tempo de um não é o mesmo que o tempo do outro? Se assim fosse, o versículo deveria ter dito apenas “seu tempo”. Por que diz “seus tempos”? Para que daí se deduzam todos eles.

11 Mas digamos “numerosos tempos”? “Seus tempos” é semelhante a “seu tempo”. Assim como “seu tempo” indicaria dois [dias], também “seus tempos” indica dois [dias adicionais].

12 Mas por que não fazer destes o doze e o treze? Pela razão dada [em outro lugar] por R. Shmuel b. Yitschak, de que o treze era o tempo de reunião para todos, e não é necessária para ele nenhuma indicação especial no texto; assim podemos dizer aqui que o dia treze é um tempo de reunião e não é necessária para ele nenhuma indicação especial no texto.

13 Mas por que não dizer que se referem ao dezesseis e ao dezessete? Está escrito: "E não passará" (Ester 9:27).

14 R. Shmuel b. Nahmani disse: O versículo diz: "Como os dias em que os judeus tiveram descanso dos seus inimigos" (Ester 9:22). "Os dias" [teria bastado]. "Como os dias" vem incluir o onze e o doze.

15 Mas digamos o doze e o treze? R. Shmuel b. Yitschak disse: O treze era um tempo de reunião para todos e não requer indicação especial. Mas digamos o dezesseis e o dezessete? Está escrito: "E não passará."

16 Por que R. Shmuel b. Nahmani não derivou a regra da expressão "nos seus tempos"? Ele não aceita a distinção [feita acima entre] "tempo", "seu tempo" e "seus tempos".

17 E por que R. Shemen b. Abba não derivou a regra da expressão "como os dias"? Ele pode te dizer: Isso serve para fazer a regra valer para as gerações futuras.

18 Rabá b. Bar Haná disse em nome de R. Yohanan: Esta [regra enunciada na Mishná] é a decisão de R. Akiva, o sábio anônimo, que faz a distinção entre "tempo", "seu tempo" e "seus tempos"; mas, segundo os Sábios, a Meguilá deve ser lida apenas no dia próprio.

19 Objetaram: “R. Judá disse: Quando [vale esta regra]? Quando se contam os anos a partir dela, somente quando os anos estão devidamente fixados e Israel reside em sua própria terra. Mas hoje, como podemos calcular [a data, a Meguilá] deve ser lida apenas no dia próprio”.

20 Ora, que autoridade R. Judá segue aqui? Se eu disser R. Akiva, mesmo nestes dias esta instituição é válida.

21 Antes, deve ser segundo os Rabinos, e [mesmo segundo eles] lemos [nos outros dias] ao menos quando os anos estão devidamente fixados e Israel reside em sua própria terra! Isto é uma refutação de R. Yohanan.

22 Há quem diga: Rabá b. Bar Haná disse em nome de R. Yohanan: Esta regra segue a decisão de R. Akiva, a autoridade anônima, mas os Sábios sustentavam que nestes dias, como as pessoas contam a partir dela, lemo-la somente no dia próprio.

23 Também foi ensinado: “R. Judá disse: Quando vale esta regra? Quando os anos estão devidamente fixados e Israel reside em sua própria terra; mas nestes dias, como as pessoas contam a partir dela, ela é lida somente no dia próprio.”

24 R. Ashi notou uma contradição entre duas afirmações de R. Judá,

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 B

✦

1 e por isso atribuiu a afirmação da baraita a R. Yossé filho de R. Judá.

2 [Ele disse:] Pode R. Judá realmente ter dito que nestes dias, como as pessoas contam a partir dela, ela é lida somente no dia próprio? E isto é contradito pelo seguinte: R. Judá disse: Quando [se antecipa a leitura]? Nos lugares onde os aldeões vão à cidade na segunda e na quinta-feira; mas nos lugares onde não vão à cidade na segunda e na quinta-feira, ela é lida somente no dia próprio.

3 Em todo caso, nos lugares onde vão à cidade na segunda e na quinta-feira, ela é lida [nas datas anteriores] mesmo nestes tempos? Por isso ele atribuiu a afirmação da baraita a R. Yossé filho de R. Judá.

4 E só porque encontra uma contradição entre duas afirmações de R. Judá, atribui a baraita a R. Yossé filho de R. Judá?

5 R. Ashi tinha ouvido que alguns transmitem a afirmação em nome de R. Judá e alguns a transmitem em nome de R. Yossé filho de R. Judá, e, para evitar que R. Judá se contradissesse, disse que quem atribuiu a afirmação a R. Judá não [a relatava] com exatidão, enquanto quem a atribuiu a R. Yossé filho de Judá [a relatava] com exatidão.

6 As cidades que são muradas desde os dias de Josué filho de Nun leem no dia quinze. De onde se deriva esta regra? Rava disse: Porque a Escritura diz: “Por isso os judeus das aldeias, que habitam nas cidades sem muros,

etc.” (Ester 9:19). Visto que as aldeias [leem] no dia catorze, as cidades muradas [devem ler] no dia quinze.

7 Mas por que não dizer que as aldeias [devem ler] no dia catorze, e as cidades muradas de modo algum? Mas não são eles também israelitas? E, além disso, não está escrito: Desde a Índia até a Etiópia (Ester 1:1)?

8 Mas por que não dizer que as aldeias [devem ler] no dia catorze e as cidades muradas tanto no catorze quanto no quinze, como está escrito: “Que celebrassem o dia catorze do mês de Adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos”? (Ester 9:21).

9 Se o texto tivesse dito “o dia catorze e quinze”, terias razão. Agora, contudo, que está escrito “o dia catorze e [ve’et] o dia quinze”, o et vem e faz uma distinção, de modo que um grupo é no catorze e o outro grupo no quinze.

10 Mas por que não dizer que as cidades sem muros são no catorze, e as cidades muradas podem [celebrar], se quiserem, no catorze, ou, se quiserem, no quinze? O versículo diz: “Nos seus tempos” (Ester 9:31): o tempo de um não é o mesmo que o tempo do outro.

11 Mas por que não dizer que devem celebrar no treze? [Devem fazer] como Susã.

12 Explicamos a celebração [de Purim]; como sabemos que a leitura [da Meguilá deve ser nestes dias]? O versículo diz: “E estes dias seriam lembrados e celebrados” (Ester 9:28). O “lembrar” é comparado ao “celebrar”.

13 A nossa Mishná não está de acordo com a opinião do seguinte Taná, como foi ensinado: R. Josué b. Korhá diz: As cidades que são muradas desde os dias de Assuero leem no dia quinze.

14 Qual é a razão de R. Josué b. Korhá? [Devem ser] como Susã: assim como Susã é murada desde os dias de Assuero e lê no dia quinze, assim toda cidade que é murada desde os dias de Assuero lê no dia quinze.

15 Qual é, então, a razão do nosso Taná? Ele faz uma analogia entre as duas ocorrências da palavra perazi [aldeões]. Está escrito aqui: "Por isso os judeus das aldeias [haperazim]", e está escrito em outro lugar: "Além das cidades sem muros [haperazi], muitíssimas" (Deuteronômio 3:5); assim como ali a referência é a cidades que [não] eram muradas nos dias de Josué filho de Nun, assim aqui a referência é a cidades que [não] eram muradas nos dias de Josué filho de Nun.

16 Posso entender por que R. Josué b. Korhá não adotou a opinião do nosso Taná: ele não aceita a analogia de perazi com perazi. Mas por que o nosso Taná não aceita a opinião de R. Josué b. Korhá?

17 [Perguntas] por que não aceita? Ora, porque faz a analogia de perazi com perazi, é claro! O que ele realmente queria perguntar era isto: [Segundo a opinião do nosso Taná], a quem Susã seguia? Não seguia nem as aldeias nem as cidades muradas!

18 Rava, ou, segundo alguns, Kadi, disse: Susã era uma exceção, porque nela foi feito um milagre.

19 Podemos entender segundo a opinião do nosso Taná, pois é por isso que está escrito: "Província e província, cidade e cidade" (Ester 9:28): "província e província", para distinguir entre as que eram muradas nos dias de Jo-

sué filho de Nun e as que eram muradas nos dias de Assuero; “cidade e cidade”, igualmente, para distinguir entre Susã e as outras cidades.

20 Mas, segundo R. Josué b. Korhá, é verdade que podemos explicar “província e província”, para distinguir entre Susã e as outras cidades; mas qual é o propósito de “cidade e cidade”?

21 R. Josué b. Korhá poderia responder: E o nosso Taná consegue explicar as palavras satisfatoriamente? Uma vez que faz a analogia entre perazi e perazi, por que precisamos das palavras “província e província”? A verdade é que o texto está ali para um midrash e para ensinar a regra de R. Josué b. Levi. Pois R. Josué b. Levi disse: “Uma cidade e tudo o que lhe é contíguo e tudo o que se avista junto com ela é considerado cidade.”

22 Até que distância? R. Jeremias, ou, podes dizer também, R. Hiya b. Abba, disse: Tanto quanto de Hamtan a Tiberíades, que é um mil. Por que não dizer [simplesmente] um mil? Isso nos ensina qual é a medida de um mil: tanto quanto de Hamtan a Tiberíades.

23 E R. Jeremias, ou, podes dizer também, R. Hiya b. Abba, disse: As [formas alternativas das] letras M’N’Ts’P’K foram prescritas pelos Vigias.

24 Pensas realmente assim? Não está escrito: “Estes são os mandamentos” (Levítico 27:34), o que implica que a nenhum profeta é permitido introduzir algo novo depois disso? E, além disso, R. Hisda disse: O mem e o samech nas Tábuas

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3 A

✦

[1] permaneciam no lugar por milagre.

[2] É verdade; elas estavam em uso, mas as pessoas não sabiam qual forma vinha no meio da palavra e qual no fim, e os Vigias vieram e determinaram que as formas abertas ficassem no meio da palavra e as formas fechadas no fim.

[3] Mas, afinal de contas, [temos o texto] “Estes são os mandamentos”, o que implica que nenhum profeta estava destinado a introduzir jamais uma inovação dali em diante? Antes, eles as esqueceram e depois voltaram a restabelecê-las.

[4] Jeremias, ou, segundo alguns, R. Hiya b. Abba, disse também: O Targum da Torá foi composto por Onkelos, o convertido, sob a orientação de R. Eliezer e R. Josué. O Targum dos Profetas foi composto por Jônatas ben Uziel sob a orientação de Ageu, Zacarias e Malaquias, e a terra de Israel [então] tremeu numa área de quatrocentas parasangas por quatrocentas parasangas, e uma Voz Celestial saiu e exclamou: “Quem é este que revelou os Meus segredos aos homens?”

[5] Jônatas b. Uziel se levantou e disse: “Fui eu quem revelou os Teus segredos aos homens. É plenamente sabido por Ti que não o fiz para a minha honra nem para a honra da casa de meu pai, mas para a Tua honra o fiz, para que as disputas não se multipliquem em Israel.”

6 Ele quis revelar [por meio de] um targum [o sentido interior] dos Escritos, mas uma Voz Celestial saiu e disse: Basta! Qual era a razão? Porque nele está predita a data do Messias.

7 Mas foi Onkelos, o convertido, quem compôs o Targum do Pentateuco? R. Ika não disse em nome de R. Hananel, em nome de Rav: O que significa o versículo "E leram no livro, na lei de Deus, com interpretação, e deram o sentido, e fizeram entender a leitura" (Neemias 8:8)? "E leram no livro, na lei de Deus": isto se refere ao texto [hebraico]; "com interpretação": isto se refere ao Targum; "e deram o sentido": isto se refere às pausas dos versículos; "e fizeram entender a leitura": isto se refere aos acentos, ou, segundo outra versão,

8 às notas massoréticas? Eles os esqueceram e voltaram a estabelecê-los.

9 Por que a terra não tremeu por causa da [tradução da] Torá, mas tremeu por causa da dos Profetas? O sentido da Torá é expresso com clareza, mas o sentido dos Profetas é expresso em algumas coisas com clareza e em outras de modo enigmático. [Por exemplo,] está escrito: "Naquele dia haverá grande pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadadrimon no vale de Meguidon" (Zacarias 12:11), e R. José disse:

10 Não fosse o targum deste versículo, não saberíamos o que significa. [O Targum (em aramaico) é o seguinte:] "Naquele dia haverá grande pranto em Jerusalém, como o pranto por Acabe filho de Onri, que foi morto por Hadadrimon filho de Rimon em Ramot de Gileade, e como o pranto por Josias filho de Amom, que foi morto pelo Faraó, o Coxo, na planície de Meguido."

11 “E só eu, Daniel, vi a visão; pois os homens que estavam comigo não viram a visão; mas caiu sobre eles um grande tremor, e fugiram para se esconder” (Daniel 10:7). Quem eram estes “homens”? Jeremias, ou, segundo alguns, R. Hiya b. Abba, disse: Eram Ageu, Zacarias e Malaquias.

12 Eles eram superiores a ele [num aspecto], e ele era superior a eles [noutro]. Eles eram superiores a ele porque eram profetas e ele não era profeta. Ele era superior a eles porque viu [nessa ocasião] e eles não viram.

13 Mas, se não viram, por que se assustaram? Embora eles mesmos não vissem, a sua estrela viu.

14 Ravina disse: Aprendemos daqui que, se um homem é tomado de pavor embora não veja nada, [a razão é que] a sua estrela vê. Qual é o seu remédio? Que recite o Shemá. Se estiver num lugar imundo, deve afastar-se dele quatro côvados. Se não puder fazer isso, deve dizer esta fórmula: “O bode do açougueiro é mais gordo do que eu.”

15 Agora que disseste que as palavras “província e província, cidade e cidade” estão ali para uma derashá, qual é o propósito das palavras “família e família” [no mesmo versículo]? Yossé b. Hanina respondeu: Isto se refere às famílias dos sacerdotes e levitas, para que interrompam o seu serviço [no Templo] a fim de vir ouvir a leitura da Meguilá.

16 Pois assim disse R. Judá em nome de Rav: Os sacerdotes no seu serviço [no Templo], os levitas no seu estrado, os israelitas no seu posto: todos interrompem o seu serviço para ouvir a leitura da Meguilá.

17 Também foi ensinado: Os sacerdotes no seu serviço [no Templo], os levitas no seu estrado, os israelitas no seu posto: todos interrompem o seu serviço para vir ouvir a leitura da Meguilá. Nisto se apoiaram os membros da

casa de Rabi para interromper o estudo da Torá a fim de vir ouvir a leitura da Meguilá. Argumentaram a fortiori a partir do caso do serviço [do Templo]: se o serviço do Templo, que é tão importante, pode ser deixado, quanto mais o estudo da Torá?

18 Mas é o serviço [do Templo] mais importante que o estudo da Torá? Certamente está escrito: "E aconteceu que, estando Josué perto de Jericó, levantou os olhos e olhou, e eis que estava diante dele um homem... e ele caiu com o rosto em terra" (Josué 5:13).

19 Ora, como pôde fazer tal coisa, uma vez que R. Josué b. Levi disse que é proibido saudar alguém à noite, por receio de que seja um demônio? Ali era diferente, porque ele lhe disse: "Sou o príncipe do exército do Senhor."

20 Mas talvez estivesse mentindo? Recebemos por tradição que eles não pronunciam o nome do Céu em vão.

21 Ele lhe disse: Esta tarde negligenciaste o sacrifício regular da tarde, e agora negligenciaste o estudo da Torá. Josué respondeu: Por qual deles vieste? Ele respondeu: Vim agora. Imediatamente, "Josué passou aquela noite no meio do vale [ha-emek]" (Josué 8:9), e R. Yohanan disse:

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3 B

✦

1 Isto mostra que ele passou a noite nas profundezas [omkah] da halachá. E R. Shmuel b. Unia disse também: o estudo da Torá é maior que a oferta dos sacrifícios diários, como está dito: “Vim agora.”

2 Não há contradição; num caso se trata [do estudo] de um indivíduo, no outro, do de todo o povo.

3 Mas o de um indivíduo é sem importância? Não aprendemos: As mulheres [de luto] num dia festivo podem entoar lamentações, mas não batem no peito. R. Ismael diz: Se estão perto do esquife, podem bater no peito. Em Rosh Hodesh, Hanucá e Purim podem entoar lamentações e bater no peito, mas em nenhum dos dois casos pranteiam em coro.

4 E a respeito disso, Rabá b. Huna disse: O dia festivo não implica restrições de luto no caso de um estudioso, e menos ainda Hanucá e Purim.

5 Falas da honra a ser prestada à Torá. A honra a ser prestada ao saber de um indivíduo é importante; o estudo de um indivíduo é menos importante.

6 Rava disse: Não tenho dúvida de que, entre o serviço do Templo e a leitura da Meguilá, a leitura da Meguilá tem prioridade, pela razão dada por R. Yossé b. Hanina. Entre o estudo da Torá e a leitura da Meguilá, a leitura da Meguilá tem prioridade, visto que os membros da casa de Rabi se basearam [na afirmação de R. Yossé].

7 Entre o estudo da Torá e o cuidado de um met mitsvá, o cuidado do met mitsvá tem precedência, pois foi ensinado: O estudo da Torá pode ser deixado para levar um morto ao enterro ou para conduzir uma noiva ao dossel. Entre o serviço do Templo e o cuidado de um met mitsvá, o cuidado do met mitsvá tem precedência,

8 como aprendemos do [versículo] "ou por sua irmã", como foi ensinado: "Ou por sua irmã" (Números 6:7). O que diz a Escritura? Suponhamos que ele estivesse a caminho para abater o seu sacrifício de Pessach ou para circuncidar o seu filho, e ouvisse que um parente próximo morrera; devo supor que ele deva tornar-se impuro?

9 Deverias dizer: não deve tornar-se impuro. Devo supor então que, assim como não se torna impuro por sua irmã, também não deva tornar-se impuro por um met mitsvá? Diz: "ou por sua irmã": é por sua irmã que não pode tornar-se impuro, mas pode tornar-se impuro por um met mitsvá.

10 Rava perguntou: Entre a leitura da Meguilá e [o cuidado de] um met mitsvá, qual tem precedência? Direi que a leitura da Meguilá tem precedência para divulgar o milagre, ou talvez [o enterro do] met mitsvá tenha precedência por causa do respeito devido aos seres humanos? Depois de fazer a pergunta, ele mesmo a respondeu, dizendo: [O enterro do] met mitsvá tem precedência, pois um Mestre disse: Grande é a [obrigação de prestar o devido] respeito aos seres humanos, pois ela se sobrepõe a um preceito negativo da Torá.

11 O texto [acima afirma]: R. Josué b. Levi disse: Uma cidade e tudo o que lhe está próximo e tudo o que se avista junto com ela é considerado cidade. Foi ensinado: Contíguo, ainda que não seja visível, e visível, ainda que não

seja contíguo.

12 Ora, entendemos o que significa visível ainda que não contíguo: isto pode ocorrer, por exemplo, com uma cidade situada no alto de um monte. Mas como pode haver contíguo mas não visível? Jeremias disse: Se está situada num vale.

13 Josué b. Levi disse: Uma cidade que primeiro foi povoada e depois murada é considerada aldeia. Qual é a razão? Porque está escrito: "E quando alguém vender uma casa de moradia numa cidade murada" (Levítico 25:29), isto é, uma que primeiro foi murada e depois povoada, e não primeiro povoada e depois murada.

14 E R. Josué b. Levi disse: Uma cidade em que não há dez homens desocupados é considerada aldeia. O que ele nos ensina? Já aprendemos isso: O que é uma cidade grande? Aquela em que há dez homens desocupados. Se há menos que isso, é considerada aldeia. Ele precisou assinalar que a regra se aplica a uma cidade ainda que pessoas [desocupadas] venham para lá de fora.

15 Josué b. Levi disse também: Uma cidade que foi devastada e depois povoada é considerada cidade. O que se entende por "devastada"? Se dizes que os seus muros foram destruídos, caso em que, se foi povoada, é considerada cidade, e se não, não? Mas não foi ensinado: R. Elazar filho de R. Yossé diz: [O texto diz] "que tem muro", [o que implica que deve ser considerada cidade] ainda que não tenha muro agora, desde que o tenha tido antes?

16 Antes, o que se entende então por "devastada"? Devastada dos seus dez homens desocupados.

[17] Josué b. Levi disse ainda:

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

4 A

✦

1 Lod, Ono e Gue Haharashim eram muradas nos dias de Josué filho de Nun.

2 Mas foi Josué quem as construiu? Não foi Elpaal quem as construiu, como está escrito: “E os filhos de Elpaal: Éber, Misham e Shemed, que construiu Ono e Lod, com as suas aldeias”? (I Crônicas 8:12). Mas, segundo a tua leitura, Asa as construiu, como está escrito: “E construiu cidades fortificadas em Judá”? (II Crônicas 14:5).

3 Elazar disse: Estes lugares eram murados nos dias de Josué filho de Nun. Foram devastados nos dias da concubina de Guivá, e Elpaal veio e os reconstruiu. Caíram de novo, e Asa veio e os restaurou.

4 Há uma indicação disso numa leitura precisa do texto, como está escrito: “Pois disse a Judá: Construamos estas cidades” (II Crônicas 14:6). Daqui podemos deduzir que já eram cidades antes; aprende-se isto daqui.

5 Josué b. Levi disse também: As mulheres são obrigadas a ler a Meguilá, pois também elas fizeram parte do mesmo milagre. Josué b. Levi disse ainda: Se Purim cai no Shabat, fazem-se perguntas e apresentam-se derashot sobre o assunto do dia.

6 Por que especificar Purim? A mesma regra se aplica também às festas, como foi ensinado: Moisés estabeleceu para todo Israel que fizessem perguntas e apresentassem derashot sobre o assunto do dia: as leis de Pessach em Pessach, as leis de Shavuot em Shavuot e as leis de Sucot em Sucot!

7 Foi necessário enunciar a regra [separadamente] no caso de Purim. Pois poderias sugerir que deveríamos proibir isto por causa da proibição de Rabá. Por isso nos é dito que não é assim.

8 Josué b. Levi disse ainda: Deve-se ler a Meguilá à noite e repeti-la de dia, como está escrito: "Ó meu Deus, clamo de dia, e não me respondes; e de noite, e não tenho descanso" (Salmos 22:3).

9 Pensaram que isto significa que devem ler a Meguilá à noite e ensinar a Mishná [a respeito dela] pela manhã. Jeremias lhes disse: Foi-me explicado por R. Hiya b. Abba [que a palavra "repetir" aqui tem o mesmo sentido] que quando, por exemplo, as pessoas dizem: Vou percorrer esta seção e repeti-la.

10 Também foi afirmado: R. Helbo disse em nome de Ula de Biri: Deve-se ler a Meguilá à noite e repeti-la de dia, como está dito: "Para que a minha glória Te cante louvores e não se cale. Senhor, meu Deus, eu Te darei graças para sempre" (Salmos 30:13).

11 As aldeias, porém, podem antecipar a leitura para o dia de reunião. Hanina disse: Os sábios foram indulgentes com as aldeias, permitindo-lhes antecipar a leitura para o dia de reunião, para que pudessem fornecer comida e água a seus irmãos nas cidades.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0